

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 22-11-2018.

Aos vinte e dois dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aírto Ferronato, Alvoní Medina, Cassiá Carpes, Cláudio Conceição, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum e Sofia Cavedon. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença André Carús, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Dr. Thiago, Elizandro Sabino, Felipe Camozzato, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Márcio Bins Ely, Prof. Alex Fraga, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. A seguir, foram apregoados os Ofícios nºs 1050 e 1051/18, do Prefeito, encaminhando, respectivamente, o Projeto de Lei do Executivo nº 015/18 e o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 018/18 (Processos nºs 1351 e 1352/18, respectivamente). Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a André Luiz Roncatto, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico do Rio Grande do Sul, que se pronunciou acerca do prejuízo à visão causado pelo uso de óculos sem proteção ultravioleta e divulgou a campanha “Óculos de Qualidade – Protege de Verdade”. Após, nos termos do artigo 206 do Regimento, Idenir Cecchim, José Freitas, Cassiá Carpes, Comandante Nádia, Adeli Sell, Dr. Goulart, Dr. Thiago e Mônica Leal manifestaram-se acerca do assunto tratado durante a Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e um minuto às quinze horas e dois minutos. Em prosseguimento, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Dr. Thiago, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão, iniciando-se o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira, nos termos do Requerimento nº 021/18 (Processo nº 0252/18), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: Valter Nagelstein, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; Omar José Sarmiento dos Santos, representando a Guarnição Aeronáutica de Canoas; Avedis Roberto Balekian, Chefe do Estado Maior da Ala 3; Amaury Marcial Gomes Júnior, Capitão dos Portos de Porto Alegre; e Cristiano Rodrigues Gós. A seguir, foi ouvido o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Ala 3, sob a regência de Luciano Deleon Silveira. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Mônica Leal, em nome da Mesa Diretora. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra a Omar José Sarmiento dos Santos, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Após, foram ouvidos o Hino Rio-Grandense e o Hino do Aviador, executados pela Banda de Música da Ala 3, sob a regência de Luciano Deleon Silveira. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quarenta minutos às quinze horas e quarenta e cinco minutos. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª Sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 021, 045 e 134/18 e o Projeto de Resolução nº 035/18; e, em 2ª

Sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 226/17 e 004 e 055/18. Durante a Sessão, Comandante Nádia manifestou-se acerca de assuntos diversos. Às quinze horas e quarenta e seis minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Adeli Sell, Mônica Leal e Valter Nagelstein e secretariados por José Freitas. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato do Comércio Varejista de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico do RS, que tratará do prejuízo à visão causado pelo uso de óculos sem proteção UV e divulgação da campanha “Óculos de Qualidade – Protege de Verdade”. O Sr. André Luiz Roncato, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

Registro a presença do Sr. Luis Antônio Steglich, Diretor da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico.

SR. ANDRÉ LUIZ RONCATTO: Boa tarde, ao cumprimentar a presidência da Casa, hoje na coordenação dos trabalhos o nobre vereador Adeli Sell, cumprimento também os parlamentares que integram a Câmara de Vereadores de Porto Alegre; os parceiros lojistas que prestigiam esta manifestação na tribuna; também saúdo as Forças Armadas aqui presentes; saúdo o músico, hoje é o Dia do Músico; hoje também terá uma homenagem do dia 23 de outubro, que foi o Dia do Aviador.

Mas venho aqui me manifestar sobre a verdadeira transgressão que se faz nas ruas da Capital, atentando sobre a saúde pública da população. Refiro-me à venda desenfreada e sem controle dos óculos e lentes de grau ilegais por ambulantes e estabelecimentos não licenciados. Primeiramente, faço o registro e o agradecimento aos fiscais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico que aqui se encontram, ao chefe da fiscalização, Luis; à Guarda Municipal, que, juntamente com a nossa valorosa Brigada Militar, dentro das suas limitações, tem procurado manter a ordem no cumprimento da lei. Faço também menção ao nobre Ver. Adeli Sell, quando na época foi secretário da nossa antiga SMIC, e que é profundo conhecedor do tema; e mesmo outros vereadores que não estão aqui, o próprio Presidente Valter Nagelstein, o Ver. Dr. Goulart e o Ver. Idenir Cecchim, mas que estiveram à frente da SMIC e que conhecem muito a respeito do comércio ilegal. Sabem que o tema merece atenção e não pode ser tratado com o mandado do “coitadismo”, não vivemos a era dos sacoleiros da compra no Paraguai, o momento é outro. A informalidade que invade as calçadas alimenta o crime organizado, portanto, cabe a nós reconhecer e agradecer pelo empenho desses bravos homens que se expõem a toda sorte para manter a ordem. Não estamos aqui apenas para chamar a atenção de uma prática recorrente da informalidade. É fato que

óculos falsificados causam danos irreversíveis à visão humana e podem levar à cegueira. Reforço: trata-se aqui da evidente violação contra a saúde pública e, sobretudo, aos consumidores mais desinformados.

Como estamos presenciando, Porto Alegre foi invadida por camelôs também vendendo óculos solares e armações falsificadas, além dos chamados óculos para perto. Apesar de todas as informações sobre os malefícios que esses produtos causam aos olhos, ainda assim tem vereadores que apoiam o comércio ilegal. Os senhores são testemunhas, quando, ainda este mês, organizações, ditas organizadas, chamavam por aliviar a fiscalização de produtos ilegais em nome do emprego, quando, na verdade, esse mesmo movimento dizima com os postos de trabalho normal de lojas que, gradativamente, fecham as suas portas por conta dessa concorrência desleal. Eu chamo a atenção para o caso de um lojista, na Av. Protásio Alves, com esforço para sustentar a sua família, ele busca recursos nos bancos, e, ao lado da sua loja, tem uma banca, com um comerciante informal, ilegal, fazendo uma concorrência com uma pessoa que está no desespero pelo sustento de sua família. Ora, é preciso aqui restabelecer a ordem natural da razão e não inverter essa lógica; ou, melhor dizendo, subverter a verdade. Somos sensíveis às dificuldades econômicas pelas quais todos nós enfrentamos, agora, acobertar o crime é no mínimo questionável. Falo em crime, sim, afinal, por trás de quem é cooptado a vender óculos que prejudicam a visão existem organizações criminosas e quadrilhas que operam aliciando imigrantes, pessoas em condições de vulnerabilidade social e desempregados, para condicioná-los ao comércio de produtos sem procedência, sublocando espaços públicos e afrontando o poder público municipal, ocupando as nossas calçadas com ameaças ou mesmo pequenos distúrbios. Ressaltamos: fomos a primeira entidade a sentar com a Secretaria dos Direitos Humanos, dialogando e buscando soluções, onde ofertamos qualificação e oportunidades de trabalho de forma gratuita, através do Senac e de entidades parceiras. Senhores, apesar dos esforços, foi mais uma experiência totalmente frustrante. Frustrante foi a experiência de ver que o salário formal não concorre com os ganhos da informalidade, discorrendo sobre o impacto em termos de sonegação fiscal do comércio legal. Informo que, de acordo com a Receita Federal, os óculos estão em quinto lugar na escala de artigos falsificados, sendo o primeiro que está relacionado à saúde pública. Ou seja, em todo o País, os óculos sem qualidade movimentam cerca de R\$ 8 bilhões ao ano, isso representa quase 60% do mercado. Com o perdão da expressão, o momento é de manter os olhos abertos e atentos, não queremos uma população cega! Essa realidade crua e nefasta vai aumentar consideravelmente nos próximos dias com a chegada das vendas de Natal, e, nesse embalo, mais óculos de sol serão despejados na praça, sem que uma ação efetiva das autoridades restrinja o comércio informal. Óculos de sol sem qualidade apresentam ondulações nas lentes, causando distorções na visão, dores de cabeça e transtornos visuais temporários, podendo levar à cegueira. Temos a necessidade de correções maiores já que também as armações sem qualidade podem causar alergias e ulcerações na pele. O fundamento que discorro aqui é sobre implicações de saúde. Apelo aos senhores que se sensibilizem diante desse cenário um tanto silencioso e obscuro, apesar de estar a olhos vistos para todos que transitam na

Cidade, mas que se revelará ali adiante, quando o número de pacientes com problemas visuais apresentarem sintomas cumulativos e irreversíveis. Não estamos somente alertando sobre a necessidade de uma ação mais concreta e imediata das autoridades. Mesmo com os esforços concentrados da fiscalização da Prefeitura Municipal, o tema carece de mais atitude política sem adentrar na questão da bandeira ideológica, mas incorrendo na defesa de quem quer driblar as legislações vigentes e apoiar quem vende produtos ilegais, o que é um retrocesso imensurável para a saúde da população. Faço comparativo com produto idêntico que está nesse espectro, o cigarro falsificado.

Portanto, nobres vereadores, a crescente comercialização de lentes, armações e óculos falsificados já atinge níveis alarmantes e sua sofisticação também, basta perceber as maletas e estruturas de ambulantes nas calçadas de frente aos estabelecimentos comerciais. E caso haja eventual apreensão, em pouco tempo, o produto é repostado sem maior prejuízo. E saibam que esse produto, feito de lixo reciclável, chega a nosso País a menos de R\$ 1,00, cegando nossa população. A mais de 15 anos, o Sindiótica está trabalhando fazendo sua parte, com parcerias ao setor público, como exemplo, em agosto, lançamos a campanha Saúde dos Olhos em parceria com o Procon Porto Alegre, despertando a atenção da população e visando a conscientizar os usuários para que não adquiram produtos sem procedência, pois, desse modo, além de prejudicar a saúde, financiam o crime organizado e a evasão de divisas e crimes financeiros. A campanha ganhou as ruas, estabelecimentos comerciais e a frota de transportes de Porto Alegre. Também participamos de uma série de reuniões da força tarefa contra o comércio ilegal na Capital entre membros do Executivo municipal e entidades lojistas. A integração refletiu em resultados práticos a partir da troca de informações e fiscalizações em pontos críticos da Cidade. Paralelamente, a entidade também esteve presente em operação coordenada pela Polícia Civil para conter a venda de produtos óticos falsificados como lentes, armações e óculos, caracterizando crime contra a saúde pública. No total, foram milhares de óculos recolhidos. Agora em dezembro, reforçamos uma nova ação de campanha para o verão intitulada: “Óculos de qualidade protegem de verdade”. Portanto, estamos fazendo a nossa parte, mas não somos únicos e nem sequer detentores sobre a matéria, apenas compartilhamos aqui nossa preocupação diante dos fatos já impostos na Câmara de Vereadores, e, diga-se de passagem, sem que houvesse alguma consulta pública de nossa parte, a qual justamente é reparada pela presidência ao conceder este nobre espaço para apresentar os fatos reais que se apresentam nas ruas.

Quero finalizar afirmando que a nossa missão aqui é conscientizar também esta Casa sobre um problema crescente que se agrava e que pode fugir do controle caso não se atente sobre as responsabilidades que cabem a todos nós. Sempre respeitando as posições contrárias, mas destacando também que, quando se trata de saúde pública, é preciso cautela, reflexão e razoabilidade ao se indispor contra um tema que atinge graves danos à saúde da nossa Cidade.

Em nome do Sindiótica, agradeço a atenção. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Convidamos o Sr. André Roncatto a fazer parte da Mesa.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Presidente Adeli Sell; presidente Roncatto, nós já tivemos grandes lutas nesta Cidade de Porto Alegre. O Ver. Adeli não concordava com essa loucura, mas, infelizmente, o partido dele não lhe deu o suporte necessário para tirar essa turma da rua. Eu tive mais sorte, eu enfrentei, e o ex-prefeito Fogaça me deu não carta branca, como o Presidente Bolsonaro está dando ao Paulo Guedes, mas me deu total apoio para fazer aquilo que tinha de ser feito na cidade de Porto Alegre. Então, mandamos uma lei para a Câmara de Vereadores proibindo o comércio tipo camelô no Centro Histórico de Porto Alegre. A lei foi aprovada pela Câmara de Vereadores, e nós fizemos cumprir. Nós limpamos o Centro, muitas pessoas não gostam dessa palavra, mas foi isso que nós fizemos em nome da saúde das pessoas, em nome daqueles que pagam impostos e precisam ter o direito de ter a sua porta liberada, em nome daqueles que investem numa coleção, em óculos de verão, por exemplo, e têm a concorrência desleal de pessoas que estão na frente da calçada. Direitos humanos não se faz com pequenos crimes, direitos humanos se cuida dando emprego formal. O que está acontecendo em Porto Alegre, para fazer justiça, não vem só deste governo, já vem desde o governo passado, é uma falta de cumprimento da lei. Existe uma lei que proíbe esse tipo de comércio em Porto Alegre. O que eu quero dizer é que nós temos que fazer uma cruzada e exigir, o próprio Ministério Público tem que entrar nisso, o cumprimento da lei. Só isso, não tem que fazer nenhum milagre. Eu fiz isso quando era secretário da Indústria e Comércio, cumpri a lei, e, cumprindo a lei, a gente cumpre com a ordem e tem respeito com quem investe.

Roncatto, eu sei que tu és um líder importante neste setor, eu vejo que está aí o Balena também, que sofre com isso, com loja de rua no Centro de Porto Alegre. Nós estamos aqui, os vereadores de Porto Alegre, eu sou uma voz que está sempre ao lado desses empreendedores, tenho certeza de que a maioria dos vereadores também. Aqueles que acham que liberando banquinha ou ponto para as pessoas fazerem comércio, esses que pensam assim também têm os dias contados no parlamento e em qualquer lugar público. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Presidente Mônica, presidente André, parabéns pelo seu trabalho à frente do Sindicato. Infelizmente voltou essa

problemática não só na nossa região central, mas também em várias avenidas em Porto Alegre, infelizmente. Então, entendo que, por mais que o governo tenha feito, eu acho que as ações têm que ser sistemáticas. Quando eu estava à frente da Secretaria Municipal de Segurança, a Guarda Municipal ajudava nas ações da SMIC, em conjunto com a Brigada Militar também, até tinha um convênio para fazer as ações. Eu entendo que, como disse o Ver. Cecchim, já temos lei, precisamos de ações, e, no que depender desta Casa aqui, nós estaremos junto com o sindicato, junto com os senhores, para que venha mudar essa situação que, infelizmente, vem se agravando e, pior, prejudicando a saúde das pessoas. Conte conosco.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar a futura Presidente desta Casa, Ver.^a Mônica; o Roncatto, é uma satisfação tê-lo aqui e os demais companheiros de atividade. Normalmente a gente tem criticado o governo, porque ninguém anda mais do que eu, o Adeli e outros vereadores no Centro da Cidade, a gente sente todos os problemas, mas hoje eu quero fazer um elogio. Está aqui o Luiz Antonio, ele sabe que eu ligo para ele e cobro, pergunto como está o Centro, se está limpo, quem está atuando, e, nesses últimos dias, ele tem feito um trabalho brilhante, o Centro está mais limpo; mas claro que precisa ainda melhorar muito. O comércio precisa do Centro limpo, organizado e contra o contrabando, que é o que afeta vocês e as pessoas também, que podem ter uma visão prejudicada com esse tipo de produto. Então a tua vinda aqui vem ao encontro do que nós falamos, do que nós propomos e do que nós queremos do Centro da Cidade. Porque na realidade não é o Centro, é que ele está prensado numa área diminuta que atrapalha o trânsito. Passam por lá mais de 300 mil pessoas por dia, seja daqui do começo até a rodoviária. Então, é bom para vocês, é bom para nós, e, se passam mais de 300 mil pessoas, engloba também não só a nossa Cidade como também a nossa região da Grande Porto Alegre. Ali sempre foi, é e continua sendo o maior centro de compras da nossa Cidade. A preocupação de vocês é a mesma nossa.

Então, parabenizo pela luta constante, não é de agora que acompanho vocês, e isso vem ao encontro daquilo que todos nós queremos: uma Cidade humanizada, organizada e fiscalizada. Por isso, a Guarda Municipal, aqui nesta Casa, ampliou as suas prerrogativas, está atuando permanentemente no Centro, como eu vejo, e não tem outra forma, tem que ser permanente. Parabéns! Conte conosco. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Presidente Mônica Leal, em seu nome, cumprimento os colegas vereadores que aqui estão, a Aeronáutica, a TVCâmara, o Roncatto especialmente, meu amigo, presidente do Sindióptica, eu sei que o Roberto estava aqui até há pouco. Quero dizer que infelizmente muitas vezes a fiscalização é vista com maus olhos. Quando a Brigada Militar, quando a Guarda Municipal, fazem exatamente o seu serviço, não é uma, duas ou três pessoas, são muitas pessoas a dizerem que, em vez de estarem buscando, prendendo bandidos, estão ali retirando de pessoas que querem ter o seu ganha-pão. E a gente sabe que isso não é verdade; que aquelas pessoas ali que vendem, sejam óculos ilegais, sejam tênis, sejam medicamentos, sejam roupas, estão ali, sim, retirando a possibilidade de os pequenos empreendedores, que pagam seus impostos, poderem, legalmente, estar no mercado de trabalho. E infelizmente sabemos que a lei está posta, que a observância por parte da população que consome esses produtos não é verificada, as pessoas não cuidam dessa questão, e a fiscalização, por muitas vezes, é achacada de maus servidores. Além de prejudicar a saúde, o uso de óculos – sejam de grau ou solares – ilegais também é prejudicial à segurança pública do nosso Município, uma vez que muitos desses produtos vêm por contrabando e descaminhos e que, muitos deles, também fazem gerar outros tipos de contravenções e de crimes: o pequeno comerciante de drogas, o grande traficante de drogas, o vendedor de armas, entre outros crimes que vão contra a vida do cidadão. Então, é importante a tua vinda aqui, como presidente do Sindióptica, assim como de outros também sofrem pela venda ilegal de produtos, para a gente poder, sim, abraçar, dar visibilidade, dar todo o suporte que precisam a Guarda Municipal, a Brigada Militar e a Polícia Civil quando são feitas operações e vêm em benefício da população daqui de Porto Alegre. Parabéns pelo teu trabalho! Conte comigo, sabes que eu sou uma admiradora do pessoal do Sindióptica, uma admiradora da Brigada Militar, da Guarda Municipal e da Polícia Civil, que tem, sim, feito o seu serviço. Mas precisamos que a população não passe a mão por cima daqueles que não estão executando profissões dentro da legalidade. Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento e prossegue em Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigada, Presidente Mônica Leal, senhoras e senhores, tremendamente importante esta tribuna popular no dia de hoje. Nós estamos a um mês das festas natalinas. O Centro Histórico, infelizmente, ainda está tomado de ilegalidades, no entanto, faça-se justiça aqui, inclusive a presença do Luiz Antônio, representando a Prefeitura, a direção de uma secretaria que cuida dessa questão é uma demonstração de que há gestores que se preocupam com o povo da Cidade. O Sindióptica, corajosamente, nos coloca algumas questões que há duas décadas a gente vem trabalhando conjuntamente. Não somos apenas nós que estamos aqui, como já foi citado que fui secretário, mas aqui nesta Casa o Diretor-Geral foi

secretário da SIMC, o Omar Ferri Júnior, o Presidente Valter Nagelstein, o Ver. Idenir Cecchim, que falou há pouco, e o Ver. Dr. Goulart. Nós fizemos um trabalho que, independentemente das nossas posições político-partidárias, foi no sentido de trabalhar contra as ilegalidades. É disso que se trata. Nós queremos que as pessoas tenham empregos, que as pessoas se formalizem, como o Cassiá falou há pouco, nós trabalhamos com essa perspectiva. No entanto, quando se vendem frutas ilegalmente no Centro, não se trata apenas de uma ilegalidade, trata-se de um problema de saúde pública, porque são os restos da Ceasa que são vendidos no chão, numa imundície sem precedentes, e isso é um problema de saúde pública.

Por isso vou aproveitar a assessoria da Secretaria Municipal de Saúde aqui presente – o Djedah sempre atento – e dizer que é um problema de vigilância sanitária. A legislação municipal sobre os óculos foi construída com a sociedade e com os técnicos da Secretaria Municipal da Saúde, que são grandes profissionais. Portanto, quero dizer ao Luís Antonio que não fique sozinho, eu sei que ele já está trabalhando com algumas secretarias, com a Guarda e, diga-se de passagem, com excelente colaboração do Capitão Zaniratti, que, agora, coordena a 1ª Cia. do 9º BPM, no Centro. E ele está fazendo um trabalho exemplar. Nós precisamos da vigilância sanitária nas ações, porque o sujeito que é pego, tem de receber uma multa, tendo por base o Código Municipal de Saúde. E aqueles que deixam as coisas no chão e sujas têm de ter tomado o nome e serem multados pelo Código de Limpeza Urbana. Só tem uma solução para enfrentar esse descabro na Cidade: ações coesas – Dr. Goulart, que fez isso também – e coordenadas com outras várias secretarias. Precisamos retomar. Quero fazer um desafio ao Sindióptica, porque, dias atrás, nós tivemos uma reunião com o pessoal do cigarro, com o pessoal das bebidas, nós temos problemas gravíssimos. Vejo aqui a Dra. Gorete, que trabalhou com a gente muito nessa questão, vejo o Tansky, o Balena, o Roberto, precisamos trabalhar juntos, coordenados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento, mas com um braço da Saúde, com um braço do DMLU, com um braço da Brigada Militar e da Guarda Municipal, porque o problema não é quem está na ponta vendendo, é quem está por trás. Nós sabemos onde estão os muquifos, onde se escondem esses produtos. A Ver.^a Comandante Nádia falou no comércio de drogas. É exatamente isso, mas ela usou a palavra correta, o que, talvez, tenha chocado algumas pessoas. Os vasos comunicantes entre o tráfico de drogas, armas, pirataria, contrabando, descaminhos são totais, absolutos e, às vezes, as contas bancárias são as mesmas. Não pensem que aqueles que estão por trás disso estão nas ruas, no calor do verão de Porto Alegre, não, eles estão em salas acarpetadas, estão no ar-condicionado, eles têm carros luxuosos, eles tiram férias, enquanto as pessoas não têm carteira assinada, enquanto as pessoas que comercializam estão de sol a sol, estão na chuva, estão sofrendo todo o tipo de problema. Então, nós não podemos ser ingênuos. Moises Naim, em seu brilhante livro, chamado Ilícito, mostrou ao mundo o que é o tráfico de armas, o que é o contrabando, o que é a pirataria, o que é o tráfico de drogas. Eles têm vasos comunicantes, e, às vezes, a conta bancária é a mesma, o grande chefe é o mesmo. Nós sabemos que há duas máfias internacionais que controlam a venda desses produtos em Porto Alegre. Todos têm uma mochila padrão, saem de uma galeria já com uma

padronização, e não tem história, tem que pagar para eles. E mais, aqui em Porto Alegre, tem, inclusive, facções do crime organizado. Assim como eles tomaram conta de um dos aplicativos aqui em Porto Alegre, tomaram conta da venda de cigarros: 53% dos cigarros vendidos em Porto Alegre são cigarros contrabandeados, é cigarro paraguaio, é pirata. Se o cigarro já faz mal para a saúde, imagina essa porcaria o que faz. Dias atrás, chegou um médico aqui dizendo “vamos ter que trabalhar a questão da visibilidade zero”. Visibilidade 100% no Centro Histórico de Porto Alegre – me desculpem! Aqui tem uma formulação que a gente fala, Mônica, a cretinice parlamentar que há no mundo, mas também existe a cretinice em todas as frentes.

Quero concluir e dizer vida longa a esta batalha, que o Luiz tenha sucesso. Eu quero defender a fiscalização. Nós somos contra a qualquer tipo de violência, mas nós estamos, em primeiro lugar, contra a violência de quem ataca o poder do Estado quando ele está a favor da população e da saúde. Por isso, parabéns Sindióptica, vida longa, muito sucesso. Vamos em frente, unidos vamos vencer. Porto Alegre melhor.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; meu querido amigo André Roncatto, já estivemos em várias batalhas nesse sentido, juntos, quando eu era diretor da SMIC. Mas aqui vai mais uma vez a sugestão, eu acho importantíssimo o programa óculos de qualidade, importantíssimo, principalmente para os óculos escuros, pois os ilegais acabam não cortando o raio ultravioleta e acabam queimando a retina, queimando a córnea, queimando os olhos. Então, eu quero saudar isso, como médico, quero dizer da importância desse programa, mas, junto com o programa com qualidade, nós poderíamos fazer, André Roncatto, como já falei para ti e para o nosso gurizinho lá do sindicato, o Robertinho, que nós temos que botar óculos populares nas ópticas. Óculos custando R\$ 30,00, por exemplo, custando R\$ 35,00, R\$ 40,00, bem baratos. Por quê? Para fazer a concorrência com esses padrões de que ele está falando; tu não vais poder brigar em gatilho e matar todo mundo nas esquinas que estão vendendo óculos errados, mas tu podes concorrer com eles vendendo óculos de qualidade superior, mas óculos baratos, um plano B para óculos com qualidade. Um abraço para a tua turma, que são grandes guerreiros. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Quero saudar o André Luiz Roncatto, dizer que realmente essa é uma situação que nos preocupa muito, a questão da

legalidade e da qualidade desses óculos. Para informá-lo, nós, infelizmente, tivemos, há pouco tempo, o falecimento de um colega vereador, vitimado por mieloma de coróide. O Ver. Bernardino Vendruscolo tinha olhos claros, fez a retirada cirúrgica do globo ocular, mas cinco anos depois esse tumor voltou a emitir metástase e ele acabou por falecer há não mais de dois meses. Isso mostra a importância que as pessoas devem dar à proteção da sua visão, a pessoa pode ser vitimada por um dos tumores mais agressivos a que se tem notícia, um tumor extremamente frequente, no fundo do olho, que pode vitimar o cidadão, o mieloma – que foi o que aconteceu com o vereador. Por isso devemos investir profundamente na saúde e na proteção contra os raios UVA e UVB do nosso ambiente, o que é fundamental para a qualidade de vida e para a saúde.

Não podia deixar também de frisar, quando a gente fala em saúde, a necessidade de cuidados que as pessoas precisam ter quando têm um problema recidivante ocular, de consultar seu oftalmologista, o que é importantíssimo e é fundamental que as pessoas estejam atentas a isso. Parabéns pelo chamamento que o senhor faz ao tema e é muito importante que nós possamos discutir isso na Casa Legislativa.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente Valter; presidente André Luiz Roncato, parabéns, o senhor trouxe um tema muito importante e vejo aqui a preocupação com os óculos escuros sem proteção. Mas eu sou sogra de oftalmologista, e, sempre que ele pode, ele diz que comprar óculos sem qualidade, óculos de grau é aumentar em dez anos o grau da pessoa. Então, realmente nós precisamos de uma campanha publicitária de conscientização muito forte para trabalhar nesta questão da prevenção. Seria a minha sugestão para que as pessoas tivessem conhecimento, porque muitas vezes elas veem ali no vidrinho dos óculos um grau, dois graus e compram achando que podem usar aquilo, e realmente faz muito mal, acelera dez anos mais, dito pelo meu genro, que é oftalmologista. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Eu quero agradecer muito a presença do presidente do Sindióptica, vejo aqui amigos e outros tantos profissionais. Meu querido Roberto, nós já fizemos uma parceria muito importante aqui em favor da cidade de Porto Alegre. Dr. Goulart, quando eu fui secretário da antiga SMIC, da Indústria e Comércio, nós tínhamos a dificuldade da fiscalização e buscamos fazer várias parcerias – eu quero só referir rapidamente isso – e uma das parcerias

importantes que tivemos foi a do Sindióptica. Eles doaram, na época, um telefone, Luiz Antônio, e um *chip* para cada um dos fiscais da secretaria. Nós ainda não tínhamos, Ver. João Bosco Vaz, o sistema de rádio e comunicação, e é muito difícil sem comunicação fazer uma ação de fiscalização, porque essa é uma peça essencial para qualquer ação que se proponha a fazer combate à ilegalidade, e o sindicato nos ajudou muito com isso, doando os telefones para a secretaria, a partir de um convênio que a gente fez. Isso é só uma demonstração desse papel cidadão que o sindicato faz, é óbvio que está no direito deles defender a categoria, e essa é a função de um sindicato, mas não é só uma preocupação com os donos de ótica, não é só a preocupação comercial de estar vendendo óculos, é uma preocupação que vai muito além disso, é uma preocupação que vai ao encontro da saúde pública e também ao encontro das necessidades do poder público e da sociedade, como foi esse o caso. Ainda bem que cheguei a tempo porque me dá oportunidade de dizer isso, agradecer muito ao presidente André Luiz Roncatto, cumprimentar o nosso amigo Rodrigo Visoto, que esteve aqui há poucos dias e fez essa interlocução, agradecer à Mesa que cedeu esse espaço, agradecer a todos os vereadores que estão aqui prestigiando e agradecer, mais uma vez, ao Sindiópticas e pedir que leve um abraço a todos os nossos comerciantes, varejistas do setor óptico da nossa Cidade, que prestam esse inestimável serviço à saúde pública também da sociedade porto-alegrense.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h01min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB) – às 15h02min: Estão reabertos os trabalhos.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito adiamento do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Dr. Thiago. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira, nos termos do Requerimento nº 021/18, de autoria da Mesa Diretora. Convidamos a compor a Mesa: o Sr. Omar José Sarmiento dos Santos, Coronel-Aviador da Guarnição de Aeronáutica de Canoas; o Sr. Avedis Roberto Balekian, Coronel-Aviador, Chefe do Estado Maior da Ala 3; o Sr. Amaury Marcial Gomes Júnior, Capitão de Mar e Guerra, Capitão dos Portos de Porto Alegre; e o Sr. Cristiano Rodrigues Gós, Tenente-Coronel do Exército Brasileiro.

É também um dia para nós de bastante júbilo, dada a confirmação, ontem, do nosso ex-Comandante Militar do Sul, nosso General Edson Leal Pujol, para o Comando do Exército Brasileiro. Estamos todos aqui muito felizes e contemplados com isso. É um amigo desta Casa, amigo das vereadoras Comandante Nádia e Mônica Leal. Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Ala 3, sob a regência do Maestro Suboficial Luciano Deleon Silveira.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): A Ver. Mônica Leal está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Gostaria de fazer um registro especial à presença do Sr. Renato Yoshio Mori, Coronel Intendente; do Sr. Paulo Rogério Glaeser, Coronel-Aviador, assessor de Relações Institucionais da Aeronáutica; do Sr. Itamar Souza dos Reis, Tenente-Coronel de Infantaria; do Sr. Coronel Marcelo Cantagalo, assessor parlamentar do Comando Militar do Sul; do Sr. Major-Aviador Rodrigo de Sousa da Costa, Comandante do Destacamento Controle de Espaço Aéreo de Porto Alegre; do Sr. Nedmar Soares da Silveira, Capitão Especialista em Controle de Tráfego Aéreo.

Hoje lembramos, neste período de Comunicações, o Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira, transcorrido em 23 de outubro último, data que marca o dia do primeiro voo da aeronave 14 Bis, pilotada por Alberto Santos Dumont em solo francês, em 1906. Ali se realizou o que até então era considerado impossível fazer o homem voar, e ali começou a história da aviação mundial. E a sede humana por conquistas, desafios e velocidade transformou aquele invento delicado e frágil nos enormes aviões de hoje, nos caças, nos supersônicos, helicópteros e planadores, que, diuturnamente, cruzam os céus do mundo inteiro. No dia alusivo, são homenageados todos aqueles que se dedicam à aviação através da profissão de aviador, seja na defesa da Pátria, em prol da segurança e do bem-estar das instituições e dos cidadãos, seja de forma comercial nas empresas e serviços aéreos. É a data mais importante do calendário da Aeronáutica Brasileira. A Câmara Municipal de Porto Alegre saúda assim a todos os aviadores, civis e militares, homens e mulheres, bem como a sólida Força Aérea Brasileira.

A missão síntese da nossa Força Aérea é integrar a Nação e manter a soberania no espaço aéreo brasileiro com vistas à defesa da Pátria, e, a partir disso, uma série de operações e ações se estabelecem e se desenvolvem. São mais de oito milhões de quilômetros quadrados de espaço aéreo onde realiza a defesa e o controle e que se expandem para vinte e dois milhões, num perímetro internacional além-mar. Criada em 1941, subordinada ao Ministério da Defesa, possui um efetivo de mais de 80 mil militares ativos. Creio que é unânime o genuíno orgulho brasileiro por esta instituição que também tem o objetivo de prestar ajuda humanitária à população, onde quer que

consiga aterrissar, transportando médicos, dentistas, alimentos, medicamentos e água potável para ajudar vítimas de enchentes e outras catástrofes que venham a ocorrer.

Pessoalmente, registro que é sempre muito significativo, para mim, visitar a Base Aérea em Canoas e lá ser sempre tão bem recebida e guiada por todos da agora chamada Ala 3. Recordo, também, um dia muito especial da minha vida pública, que foi quando lá recebi o Título Honorífico de Membro Honorário da Força Aérea Brasileira, em 2015, o que muito me honra. Na última visita, em julho deste ano, junto com os vereadores Valter Nageslstein e Comandante Nádia, tivemos a oportunidade de assistir a uma explanação do Comandante Brigadeiro-do-Ar, Arnaldo Silva Lima Filho, sobre o Plano Estratégico Militar da Aeronáutica, o Pemaer. O plano propõe a articulação e a reorganização da estrutura institucional da Força Aérea, mirando o futuro e as transformações do País e da sociedade quanto às necessidades de modernização de seu aparelhamento, de pessoal e de gestão, o que demonstra seriedade e comprometimento em se manter, mas também em se renovar para além dos diferentes momentos políticos, das diferentes mudanças dos governos, dos escândalos de corrupção, que somente atestam a falta de noção de alguns brasileiros do que é servir o País.

Independentemente de tudo, devemos ter momentos como este, de intenso orgulho e respeito, quando tratamos de uma organização como a FAB, seu efetivo e seus comandos regionais, todos prontos para defender este País, externa e internamente, se necessário for. Digo que é sempre muito gratificante contar, nessas sessões alusivas à Aeronáutica, com a presença das demais forças militares, como o Exército e a Marinha, aqui representadas por suas autoridades, demonstrando coleguismo e consideração e também rendendo homenagem. Agradeço a todos pela presença, também à Banda de Música da Ala 3 e a seu maestro, Sub-Oficial Luciano de Leon.

Encerro, lembrando a primeira estrofe do Hino dos Aviadores: "Vamos filhos altivos dos ares/nosso voo ousado alçar,/sobre campos cidades e mares,/vamos nuvens e céus enfrentar." Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Presidente, muito obrigada pela possibilidade de aqui também fazer as homenagens à Força Aérea Brasileira, quero cumprimentar a Mesa Diretora, que está nos brindando com este momento, e à Ver.^a Mônica Leal pelas belas palavras. E vou te dizer, Mônica, estamos mais do que em contato, porque quase que tu roubas minha fala, tu falaste do primeiro refrão e eu, do estribilho, mas enfim. Senhor representante da Guarnição de Aeronáutica de Canoas, Coronel Aviador Omar José Sarmiento dos Santos, em teu nome, eu gostaria de cumprimentar o nosso amigo, Cel. Comandante Arnaldo, que bem nos recebeu, também falaria isso que a Mônica falou, fomos bem recebidos, eu, o Presidente Valter, a Mônica Leal, lá na Ala 3, aprendemos um pouco mais dessa Força Aérea Brasileira

que tanto nos orgulha; Sr. Chefe do Estado Maior da Ala 3, Coronel Aviador Avedis Roberto Balekian, que estava lá presente nesse dia; Sr. Capitão dos Portos de Porto Alegre, Capitão de Mar e Guerra Amaury Marcial Gomes Júnior, leve o meu abraço à Margarete e a toda o seu efetivo; Senhor Tenente Coronel do Exército Brasileiro, Cristiano Rodrigues Gós, também ficamos aqui, como bem disse o nosso Presidente, muito felizes de termos um gaúcho à frente do Exército Brasileiro, representando-o muito bem nas Forças Armadas; Coronel Cantagalo, que aqui sempre se faz presente; e hoje o Coronel Rodrigues, na Assessoria Parlamentar, fazendo essa composição importante de conexão junto aos parlamentos; e a Banda de Música da Ala 3, Suboficial De Leon; hoje, que é o Dia do Músico, quero cumprimentá-los, não só o Suboficial, mas toda essa banda que tanto nos alegra, a Banda da Brigada Militar já sabe que sou fã dela e também da Força Aérea Brasileira aí. Parabéns pelo Dia do Músico e parabéns por estarem na Aeronáutica!

Fico feliz também e já congratulo os colegas da farda azul marinho, pelo Comandante Antonio Carlos Bermudez estar à frente da Força Aérea Brasileira, agora sendo designado para compor também esse grande governo que tanto esperamos. Enfim, quero só parabenizá-los, dizer que esta Casa é de V. Sas., que aqui eu me sinto muito tranquila e muito bem ao ver o azul-marinho repleto aqui nas nossas galerias, o verde, o branco, que são cores que nos deixam muito tranquilas e que representam realmente o que é o Brasil de todos nós, brasileiros, e que tanto esperamos para o governo do Jair Bolsonaro.

Enfim: “Contato! Companheiros! Ao vento, sobranceiros/ Lancemos o roncar da hélice a girar/ Mas se explode o corisco no espaço/ Ou a metralha na guerra rugir/ Cavaleiros do século do aço/ Não nos faz o perigo fugir”. Que seja sempre assim. Vida longa à Força Aérea Brasileira! Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigada, Comandante Nádia. O Sr. Omar José Sarmiento dos Santos está com a palavra.

SR. OMAR JOSÉ SARMENTO DOS SANTOS: (Saúda componentes da Mesa e demais presentes.) Coube a mim, em nome do Exmo. Sr. Comandante da Ala 3, Brigadeiro Arnaldo, também nosso Comandante da Guarnição de Aeronáutica de Canoas, a oportunidade de tecer algumas palavras de agradecimento em decorrência da homenagem proposta por esta Casa à Força Aérea Brasileira. Como cidadão porto-alegrense, sinto-me honrado em estar aqui. Quando criança, nunca imaginei que um dia estaria neste espaço, por mim conhecido somente pela tevê, para representar a instituição a que pertencço num gesto de reconhecimento por parte de legítimos representantes da sociedade porto-alegrense. Pessoalmente é uma honra e um privilégio que jamais vou esquecer.

A FAB é uma instituição que se pauta em princípios e valores. Recebe, sem distinção, homens e mulheres de todas as classes, credos ou raças. Prepara-os para

servir à Nação e os devolve mais aptos e capazes para contribuírem com o desenvolvimento da sociedade civil. Ensina-lhes os princípios basilares da hierarquia e disciplina. Adestra-os nos valores éticos como coragem, lealdade, honra, dever e Pátria. Citando uma de nossas canções "Disciplina, amor e coragem é o lema do nosso sucesso". É preciso disciplina para controlar todo o espaço aéreo sob nossa responsabilidade, amor à Pátria para defender nossa soberania e coragem para integrar esse vasto território brasileiro. Por isso nossa missão é expressa nas seguintes palavras: "Manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional com vistas à defesa da Pátria".

Em sua história, a Força Aérea sempre colaborou para o desenvolvimento do País. Podemos citar a criação do ITA, Instituto Tecnológico de Aeronáutica, que proporcionou a formação, com excelência, de engenheiros para surtir não só a Aeronáutica, mas a eminente indústria nacional. Essa ação desencadeou o desenvolvimento de um grande complexo industrial e o nascimento da Embraer, empresa reconhecida internacionalmente. O CAN, Correio Aéreo Nacional, trouxe linhas de comunicação e transporte para todo o País numa época em que as distâncias eram difíceis de se percorrer e a comunicação era mais restrita. Hoje, a Aeronáutica trabalha com o conceito "Dimensão 22", referindo-se aos 22 milhões de quilômetros quadrados sob sua responsabilidade. Os 22 milhões de quilômetros quadrados são compostos por cerca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, que correspondem ao território nacional; uma zona econômica exclusiva de 3,5 milhões de quilômetros quadrados e mais uma área de quase 10 milhões de quilômetros quadrados sobre o Oceano Atlântico, em que o Brasil é responsável por ações de controle de tráfego aéreo, busca e salvamento, em cumprimento a acordos internacionais.

Servir o Brasil é a essência da Força Aérea Brasileira. Cumprindo sua missão constitucional, dentro dos ditames da lei e da ordem, trabalhamos para o desenvolvimento da Nação e pela busca de uma vida melhor a todos os brasileiros. Que Deus nos proporcione sabedoria e coragem para, juntamente com toda a sociedade civil, engrandecermos, cada vez mais, o nosso País. Com essas palavras me despeço. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Meu caro Coronel Omar, esta Casa é que se enche de orgulho, de júbilo por poder homenagear o Dia do Aviador e a Força Aérea Brasileira. Ainda quero registrar um agradecimento mais: neste ano, no mês de maio, durante todo o mês, realizamos uma exposição aqui na Casa com o acervo do Brigadeiro Nero Moura, cedido pela família do brigadeiro. Aqui estavam uniformes e grande parte da história dos heróis da Força Aérea Brasileira no teatro de operações da Itália da 2ª Guerra Mundial. Nós, ali, expusemos não só os uniformes dos aviadores do grupo do Esquadrão Especial de Aviação de Caça Senta a Pua, mas também de outras forças aliadas e forças inimigas da 2ª Guerra. Realizamos aqui, com o apoio da Força Aérea Brasileira, também um evento muito bonito, na nossa

Praça das Bandeiras, alusivo ao Dia da Bandeira, que eu tenho certeza de que a Ver.^a Mônica Leal vai se empenhar, no ano que vem, para, mas uma vez, realizar aqui, com muito orgulho, como eu pude fazer neste ano. E, queira Deus, invocando também as bênçãos divinas, como fez o ilustre coronel, que nós tenhamos as luzes suficientes para perpetuar isso, essas homenagens cívicas, resgatar essas questões que são tão importantes. Nós tivemos como esteio disso sempre as nossas Forças Armadas e durante algum momento da história pátria, não sei bem por que razão, passou-se a enxergar o culto à bandeira, o culto à disciplina, o culto à ordem, o culto ao respeito como algo atrelado ao autoritarismo quicá. Quando, na verdade, não tem nada que ver com isso; tem que ver com as principais virtudes que uma nação que se pretenda desenvolvida deve preservar e deve perseguir. E, mesmo em tempos escuros, esses quando se perderam esses valores, o Ver. João Bosco Vaz, o Ver. José Freitas, o Ver. Alvoní Medina, a Ver.^a Comandante Nádia; a Ver.^a Mônica; o nosso querido Ver. Dr. Goulart; o Ver. Cassiá Carpes e eu, sabemos que esses valores repousaram de forma intocada no seio de nossas Forças Armadas e obviamente também muito fortemente dentro da nossa Força Aérea Brasileira, que são e sempre foram os guardiões da nossa Constituição, hoje, dentro das suas missões constitucionais e ajudando sempre o Brasil, como bem o senhor nos referiu, não só na defesa do nosso território nacional, mas em outras questões que são estratégicas.

Há poucos dias eu fui lá na Marinha a convite, estava aqui o Almirante e Coordenador do Programa Nuclear Brasileiro, e nós pudemos observar o esforço da Marinha do Brasil no desenvolvimento do submarino nuclear, e que bom que nós estamos avançando. Somos uma das poucas nações do mundo que dispõe hoje dessa tecnologia, que avança nessa tecnologia. Agora no final do ano já devemos ter aqui os primeiros submarinos Scorpène funcionando, o novo navio aeródromo da Marinha em operação, uma revitalização da nossa esquadra. A Marinha do Brasil já foi uma das mais importantes marinhas do mundo, e precisa retomar, tenho certeza de que vai retomar nessa nova alvorada que o Brasil vive. O nosso Exército Brasileiro da mesma forma, com tudo o que representa para nós, e a nossa Força Aérea que nós estamos homenageando hoje aqui. E de novo eu digo, esta Casa se enche, tenha certeza de que não é o senhor que está orgulhoso por estar, também é, obviamente, e nós agradecemos muito, mas muito mais somos nós que estamos agradecidos por recebermos aqui um contingente importante e podermos homenagear a nossa FAB, que tem letras de ouro inscritas na história do heroísmo pátrio. Santos Dumont é alguém que não só é patrono da Força Aérea Brasileira, mas deixou a sua presença muito forte em tantas outras coisas que às vezes a gente não se apercebe. Ele era um inovador, um inventor, um audacioso. E o relógio de pulso que a gente usa hoje é um legado de Santos Dumont também, porque antes só tinha aquele relógio de bolso, o Cartier, que era muito amigo de Santos Dumont, desenvolveu, porque ele era um aventureiro, o relógio de pulso. Hoje todos nós aqui estamos celebrando a aviação e todos nós temos um relógio de pulso entre outras coisas, porque o nosso compatriota Santos Dumont nos legou essas questões. Então, dizendo isso, mais uma vez rendo aqui, em nome dos 36 vereadores, as nossas mais efusivas e sinceras homenagens à Força Aérea Brasileira, desejando que

esse esforço feito pelo ITA na formação de tão importantes e qualificados quadros da engenharia, da matemática, enfim, daquilo que o ITA representa hoje para o Brasil, da questão do controle do espaço aéreo, na colaboração como Exército Brasileiro, com a Marinha do Brasil, na nossa Amazônia verde, na nossa Amazônia azul, nas nossas fronteiras – o Brasil é um dos países que mais fronteiras tem no mundo –, na nossa fronteira seca, que também é de responsabilidade da Força Aérea, no combate à violência e à criminalidade, combatendo o tráfico de drogas e o tráfico de entorpecentes. Também a Força Aérea, hoje, se soma a essa importante missão de combate que o Brasil tem. É uma calamidade que afeta as nossas cidades. E nós só vamos conseguir enfrentar se nós conseguirmos fechar as torneiras, estancar a torneira do tráfico de entorpecentes. E muito disso tem entrado via aérea. A lei do abate já foi regulamentada, e a Força Aérea tem contribuído com isso. Então, são inúmeras as contribuições que a Força Aérea Brasileira dá ao Brasil. E a gente fica muito feliz e muito agradecido com isso. Parabéns à Força Aérea, e que sigamos sempre, todos nós, sociedade brasileira e Força Aérea, em contato, companheira. Muito obrigado. (Palmas)

No encerramento do nosso ato, mais uma vez, convidamos a todos para, em pé, cantarmos o Hino Rio-Grandense e, após, o Hino do Aviador, que serão executados pela banda de música da Ala 3, sob da regência do maestro e suboficial Luciano De Leon Silveira.

(Procede-se à execução do Hino Rio-Grandense e do Hino do Aviador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Muito obrigado. Damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h40min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB) - às 15h45min: Estão reabertos os trabalhos.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0338/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 021/18, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, que estabelece que nos contratos celebrados pela Administração Pública Municipal com pessoas jurídicas para execução de obras, prestação de serviços, termos de parceria e colaboração ou qualquer outro ajuste que envolva postos de trabalho não especializados deverá constar cláusula que assegure a

reserva do percentual de 5% (cinco por cento) das vagas para mão de obra a ser utilizada no cumprimento do respectivo objeto para pessoas em situação de rua.

PROC. Nº 0561/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 045/18, de autoria do Ver. Rodrigo Maroni, que proíbe a criação de animais para procriação no Município de Porto Alegre sem o registro no Kennel Clube do Rio Grande do Sul.

PROC. Nº 1299/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 134/18, de autoria do Ver. Paulo Brum, que concede o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao senhor Antônio César Peres da Silva.

PROC. Nº 1318/18 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 035/18, de autoria do Ver. Mendes Ribeiro, que concede o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre à Besouro Agência de Fomento Social Ltda.

2ª SESSÃO

PROC. Nº 2058/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 226/17, de autoria do Ver. Rodrigo Maroni, que restringe a utilização de animais em atividades de ensino e de formação profissional no Município de Porto Alegre.

PROC. Nº 0130/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 004/18, de autoria do Ver. Rodrigo Maroni, que obriga o Executivo Municipal a destinar 5% (cinco por cento) do seu orçamento anual ao funcionamento da Unidade de Saúde Animal Victória.

PROC. Nº 0661/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 055/18, de autoria do Ver. Rodrigo Maroni, que institui o Programa A Voz do Brasil Animal na programação do noticiário radiofônico A Voz do Brasil.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Não há inscritos para discutir a Pauta. Estão encerrados o período de discussão de Pauta e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h46min.)

* * * * *